ESTRUTURA MORAICA DO LATIM E SEUS EFEITOS EM ITALIANO

LATIN MORAIC STRUCTURE AND ITS EFFECTS IN ITALIAN

Evellyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa¹

Tatiana Keller²

Resumo: *Este estudo tem como objetivo investigar a evolução da estrutura moraic do latim ao italiano. O latim dispõe de distinção quantitativa vocálica e consonantal. Na evolução do latim ao romance, dá-se a perda da distintividade quantitativa dentre as vogais e, na passagem às línguas neolatinas, a estrutura moraic tem seus efeitos. Diante desse cenário e a partir dos pressupostos da Teoria Moraic de Hayes (1989), investigamos os efeitos da estrutura moraic do latim em italiano ao analisarmos a geminação, ditongação e monotongação. A Teoria Moraic busca caracterizar de que modo as línguas atribuem estrutura moraic (projeção de mora por vogal pico e consoante ou glide pós-pico – Weight by Position) e que princípios atuam nessas línguas. Propomos que as escolhas feitas pelo italiano para lidar com a estrutura moraic do latim já estão disponíveis em latim vulgar e que, de acordo com a opção feita pela língua, princípios como Stray Erasure e Parasitic Delinking, relacionados com Licenciamento Prosódico, têm maior ou menor atuação.*

Palavras-chave: *Latim, Estrutura moraic, Italiano.*

Abstract: *This study aims at investigating the evolution of moraic structure from Latin to Italian. The quantitative distinction among vowels was lost in the evolution to Romance, and moraic structure exerted influence during the evolution to Neo-Romance languages. Based on such information and on Hayes' Moraic Theory (1989), we intend to investigate the effects of such change in the mentioned languages by analysing related phonological processes, such as gemination, diphthongization, and monophthongization. Moraic Theory allows us to identify the way moraic structures are attributed to languages and also allows us to determine which principles operate in these languages. We propose that the choices made in Italian to deal with moraic*

1 Professora do Departamento de Letras Clássicas e Linguística da Universidade Federal de Santa Maria.

2 Professora do Departamento de Letras Clássicas e Linguística da Universidade Federal de Santa Maria.

structure in Latin have already been available in vulgar Latin, and, according to the option made, principles such as Stray Erasure and Parasitic Delinking, which are related to Prosodic Licensing, have more or less applicability.

Keywords: *Latin, Moraic structure, Italian.*

Introdução

Este trabalho concentra-se na evolução da estrutura moraica do latim clássico e vulgar, especialmente das vogais longas e das geminadas, e em seu reflexo em italiano.

É sabido que o latim clássico apresenta uma distinção fonológica entre vogais longas e vogais curtas e entre consoantes simples e consoantes geminadas. Todavia, na variedade vulgar da língua, a distinção efetiva entre as vogais longas e curtas e entre consoantes geminadas e simples começa a enfraquecer, apresentando, desde então, variação entre a consoante dupla e sua correspondente simplificada e entre a vogal longa e vogal curta.

A distinção quantitativa vocálica se perde na passagem do latim às línguas românicas com resultados diferentes nas línguas derivadas. Com efeito, das dez línguas que compõem a România, apenas o italiano e o sardo preservam as consoantes geminadas; as demais línguas as simplificaram.

Tomando como pressuposto Hayes (1989), assumimos que a evolução da quantidade vocálica e da quantidade consonantal, comumente tratados como fenômenos separados, como em Holt (1997), pode ser explicada via Fonologia das Moras como um só fenômeno. Interessa-nos, pois, explicar a resolução da mudança de estrutura moraica na passagem do latim (língua de sistema quantitativo) ao italiano.

A análise que será apresentada da evolução da quantidade vocálica e consonantal, que diz respeito à estrutura moraica do latim ao italiano, tomará os pressupostos da Fonologia das Moras. Questões como variação da estrutura moraica em latim, conservação e perda de mora, efeitos de *Stray Erasure*, *Parasitic Delinking* e *Weight by Position* serão discutidas³.

Hayes (1989) define mora como uma unidade de peso do tier prosódico: uma sílaba leve porta uma mora; uma pesada, duas moras. Quanto aos

3 *Stray Erasure* apaga moras que não foram reassociadas (cf. HAYES, 1989). *Parasitic Delinking* apaga a estrutura silábica que não possui elemento nuclear (cf. HAYES, 1989). *Weight by Position* atribui mora a consoantes ou glides pós-pico em línguas nas quais CVC não é pesada (cf. HAYES, 1989).

segmentos: vogais longas portam duas moras; vogais curtas, uma mora; as consoantes geminadas compartilham uma mora subjacentemente; consoantes simples e glides que não portam mora.

Elementos recebem mora na subjacência e, se não forem alvo de alguma regra de apagamento, esses elementos portarão mora na superfície. De acordo com a abordagem seguida neste trabalho, a silabificação consiste nos seguintes passos: (i) escolha do segmento mais sonoro para dominar o nó da sílaba; (ii) adjunção da consoante do *onset* ao nó silábico; (iii) se a sílaba for pesada, cria-se uma nova mora, se não for, a consoante é incorporada. Uma mora é atribuída a uma consoante simples ou a um glide pós-vocálicos através de *Weight by position* no caso das línguas para as quais CVC é pesada. Esse princípio é retomado por muitos estudos, como Rosenthal e Hulst (1999).

A sílaba em latim

As sílabas em latim podem ser leves ou pesadas. Nessa língua, tanto CVC quanto CVV são sílabas pesadas, ou seja, é pesada a sílaba travada por consoante e a sílaba que apresenta uma vogal longa. Os padrões silábicos são os seguintes:

Tipo de sílaba	Exemplo	Glossa
a) Leves CV	<i>e. <u>le</u>.men.tum</i>	elemento
b) Pesadas VV VCC CVC CCVC CVV CVVC CCVVC	<i>e. <u>q̄</u> <u>Est</u> <u>bul</u>.ga <u>Spēs</u> <u>Dō</u> <u>Pēs</u> <u>Crās</u></i>	caminho é bolsa esperança dou pé amanhã

Quadro 1: Padrões do latim

Em uma sílaba leve, o elemento mais sonoro, a vogal, recebe uma mora, que vai ser dominada pelo nó da sílaba, e a consoante é associada ao nó da sílaba como *onset*. Em sílabas do tipo VV, as vogais, elementos mais sonoros, recebem moras subjacentemente e, quando há consoante pré-pico, ela é adjungida ao nó silábico, constituindo-se a sílaba. Em sílabas do tipo CVC, a consoante que fecha a sílaba contribui para o peso portando mora via *Weight by Position*, pois, diferentemente das vogais, nem todas as consoantes são portadoras de mora, somente aquelas que se situam à direita do pico⁴.

Hayes (1989) defende a ideia de que a sílaba porta maximamente duas moras, não importando quantas consoantes sejam associadas a sílabas do tipo CVV ou CVC.

O autor afirma, no entanto, que sílabas trimoraicas podem ocorrer em situações específicas, como consequência dos fenômenos que seguem: (i) alongamento compensatório não é bloqueado em sílabas duplamente travadas (caso do proto-germânico); (ii) algumas línguas fazem referência a regras de acento que requerem sílabas trimoraicas (como em hindi); (iii) algumas línguas apresentam gradiência de distinção vocálica - /V/, /V:/, /V::/ (como em alguns dialetos germânicos); (iv) em alguns casos, a métrica quantitativa identifica a trimoraicidade (caso do persa).

Os monossílabos *spēs* (esperança) e *crās* (amanhã) poderiam ser um contra-argumento à ideia de que as sílabas sejam maximamente bimoraicas, pois duas moras antecedem a consoante. Harris (1983), em situação semelhante, para o espanhol, afirma que o /s/ é associado via Regra de adjunção a estruturas silábicas prontas. Hayes (1989) estende esse procedimento a qualquer consoante que extrapole a estrutura binária. A isso, o autor chama de Regra de Adjunção de Elementos Restantes, como (1) exemplifica.

(1) pēs

⁴ As representações da estrutura moraica dos padrões silábicos do latim podem ser vistas em Costa (2011).

Em latim, entretanto, há sílabas compostas por ditongo seguido de geminada e sílabas compostas por vogal longa seguida de geminada. Nesse caso, a questão da sílaba trimoraica parece ressurgir. Vejamos os exemplos em (2) e (3).

(2) *paullum*

(3) *penna*

Parece-nos coerente assumir que há, em latim, sílabas trimoraicas, embora o latim não se enquadre em nenhuma das situações arroladas por Hayes (1989) sobre esse aspecto.

Nos exemplos (2) e (3), as vogais longas recebem duas moras, assim como os ditongos seguidos de geminada da qual uma folha constitui a terceira mora da sílaba e a outra constitui o *onset* da sílaba seguinte. A estrutura trimoraica que faz parte do sistema do latim clássico não é uma estrutura resultante de uma operação morfológica ou fonológica como depreendemos das formas que seguem: *villica* (caseira), *villico* (caseira), *mille* (mil), *millia* (milia), *stelliger* (estrelado), *stemma* (grinalda), *stello* (brilho), *stellaris* (estelar), *paullo* (pouco), *paullus* (Paulo).

Os argumentos para sustentar essa afirmação são os seguintes: (i) a geminada é um elemento ao qual é atribuída uma mora na subjacência, por conseguinte, ao ser acrescentada a uma estrutura bimoraica, cria uma es-

estrutura trimoraica; (ii) a variação encontrada em latim vulgar tem como característica reduzir a estrutura trimoraica do latim clássico para bimoraica através da redução da vogal longa ou da simplificação da geminada: *pēna~pēnna* (pena). A sílaba trimoraica, pois, converte-se em bimoraica, como veremos a seguir.

Latim vulgar: laboratório das línguas românicas⁵

Alguns processos que fazem referência à estrutura moraica do latim clássico estão disponíveis no latim vulgar para que as línguas românicas façam suas escolhas, sobretudo no que diz respeito à estrutura moraica. O Quadro 2 resume as características do latim vulgar como um laboratório das línguas românicas.⁶

Processos	LATIM VULGAR
Elisão de mora vocálica VV ~ V	Variável e sem alongamento compensatório: sílabas trimoraicas <i>versus</i> sílabas bimoraicas [su:ppeleks] ~ [suppeleks] ‘mobiliário’
Elisão de mora da geminada CC ~ C	Variável e sem alongamento compensatório: sílabas trimoraicas <i>versus</i> sílabas bimoraicas [su:ppeleks] ~ [su:peleks]
Redução de ditongo VV ~ V	Variável e sem alongamento compensatório [akuaiduktus] ~ [akuiduktus] ‘aqueduto’
Ditongação VC ~ VV	Variável e sem alongamento compensatório [pegma] ~ [peuma] ‘tablado’

Quadro 2: Padrões do latim vulgar

Dentre os princípios da Teoria Prosódica (ITO, 1986; HAYES, 1989) relativos aos processos citados no Quadro 2, discutiremos, em especial, Licenciamento Prosódico, *Stray Erasure* e *Parasitic Delinking*. Relacionado à estrutura interna da sílaba, Licenciamento Prosódico⁷ exige que todos os segmentos devam pertencer a um nível mais alto na hierarquia prosódica.

⁵ Termo cunhado por Ilari (2001).

⁶ As representações moraicas dos processos ilustrados no Quadro 2 estão em Costa (2001).

⁷ Princípio proposto por Ito (1986) e retomado por Hulst (2006), entre outros.

O *onset*, por exemplo, precisa ser licenciado pela sílaba; a sílaba, por sua vez, pela palavra fonológica e assim sucessivamente.

Para respeitar Licenciamento Prosódico, *Stray Erasure* atua elidindo moras que não são reassociadas. Em espanhol e em português, *Stray Erasure* tem um importante papel elidindo moras flutuantes advindas de geminadas e de vogais longas do latim. Em italiano, *Stray Erasure* tem uma atuação mais restrita. O seu efeito pode ser percebido apenas quando da não possibilidade de manutenção da mora vocálica através de geminadas novas (*fiore*) e da redução do ditongo: *aurum*>oro.

Parasitic Delinking, também relacionado ao Licenciamento Prosódico, se dá quando uma sílaba é desfeita por ter perdido seu elemento nuclear. Em português, por exemplo, o Princípio tem seu efeito em casos como *flôrem*>flor, nos quais, após a perda do núcleo, /r/ é movido por *flop*⁸ para uma posição moraica na sílaba à esquerda. Em espanhol, *Parasitic Delinking* atua menos ainda, pois essa língua conserva as consoantes latinas intervocálicas em maior número: *color*, *dolor*, ao passo que o português as elide: cor, dor. A atuação desse princípio em italiano é mais restrita.

Do Latim ao italiano

O italiano apresenta padrões silábicos que estão compreendidos nos padrões do latim. As vogais longas foram simplificadas na passagem do latim ao italiano, ao passo que as geminadas foram preservadas. Observamos essa situação no Quadro 3.

V	<i>o.ce.a.no</i> 'oceano'
VC	<i>al.be.ro</i> 'árvore'
CV	<i>ca.sa</i> 'casa'
CVC	<i>cas.sa</i> 'numerário'
CCV	<i>bra.vo</i> 'bom'
CCVC	<i>bril.lo</i> 'embriagado'

Quadro 3: Padrões do italiano

8 Alongamento *flop* ocorre quando um elemento troca de sílaba e preenche uma posição moraica vazia. *Flop* foi proposto primeiramente por Steriade (1982) para dados do grego Jônico e foi reinterpretado por Hayes (1989) no âmbito da Teoria Moraica.

Conservação de mora do latim no italiano

Nos ambientes nos quais as palavras latinas apresentam vogal longa, o italiano apresenta uma só vogal, mas cria consoantes geminadas, deixando, portanto, a mora da vogal para a consoante seguinte. Em outras palavras, o italiano escolhe a manutenção da mora, compensando a perda da vogal longa com a criação de geminadas. Os dados no Quadro 4 exemplificam.

Latim	Italiano
<i>Sūcu</i> 'suco'	<i>Succo</i> 'suco'
<i>Brūtu</i> 'ruim'	<i>Brutto</i> 'ruim'
<i>Tōtu</i> 'tudo'	<i>Tutto</i> 'tudo'

Quadro 4: Conservação de mora com criação de geminadas

Nesses dados, há alongamento compensatório por perda vocálica. A mora da vogal longa é desassociada e fica flutuante. Em consequência disso, o alongamento compensatório preenche a mora vazia, criando a consoante geminada: a sílaba em questão continua pesada, mostrando que CVV em latim passa ao italiano como CVC, isto é, como estrutura bimoraica, como se vê em (4).

(4) Forma clássica [bru:tu]

Tradicionalmente, considera-se que os encontros consonantais *-ct-* e *-pt-* passem para o italiano como geminadas, como podemos perceber em (5). No entanto, esse tratamento não é adequado, pois as consoantes da raiz (*-c* e *-p*) não são portadoras de mora, já que são adjungidas através de Adjunção de Segmentos Restantes. O apagamento dessas consoantes não ocasiona alongamento compensatório. Na verdade, é a desassociação da mora da vogal longa, que antecede essas consoantes, que engatilha a criação da geminada, como se vê nas formas no Quadro 5.

Latim	Italiano
<i>corrēc+to</i> 'corrigido'	<i>Coretto</i> 'corrigido'
<i>lēc+to</i> 'lido'	<i>Letto</i> 'lido'
<i>scriip+to</i> 'escrito'	<i>scritto</i> 'escrito'

Quadro 5: Conservação de mora com de criação de geminadas

Na passagem para o italiano, o apagamento da vogal engatilha alongamento compensatório à direita, criando novamente uma geminada, mesmo quando há as sequências consonantais *-ct-* e *-pt-*. Temos, pois, a conservação da mora vocálica via geminação, como vemos em (5). A sílaba em questão mantém-se bimoraica.

(5) Forma clássica [le:kto]

Nos casos ilustrados no Quadro 5, a consoante pós-vocálica não portava mora, pois era precedida de vogal longa. Nos casos ilustrados no Quadro 6, essa consoante porta mora por *Weight by Position*, uma vez que é antecidida por vogal curta, por isso seu apagamento engatilha a geminação.

Latim	Italiano
<i>Factum</i> 'fato'	<i>Fatto</i> 'fato'
<i>Lactem</i> 'leite'	<i>Latte</i> 'leite'
<i>Pectus</i> 'peito'	<i>Petto</i> 'peito'
<i>Noctem</i> 'noite'	<i>Notte</i> 'noite'

Quadro 6: Conservação de mora consonantal com criação de geminadas

Em italiano, a geminação da consoante seguinte preserva a mora consonantal.

Perda de mora do latim ao italiano

Em italiano, como refere Patota (2002), em *Lineamenti grammatica storica dell'italiano*, os ditongos das palavras latinas são simplificados e as vogais longas são ditongadas em situações específicas.

No que se refere aos ditongos latinos, o italiano opta pela redução. Dessa forma, os ditongos latinos passam a monotongos em italiano. Quando não há a possibilidade de criar uma consoante geminada, a mora é perdida, criando-se um ditongo crescente, que não possui mora.

Latim	Italiano
<i>auru(m)</i> 'ouro'	<i>Oro</i> 'ouro'
<i>flōre(m)</i> 'flor'	<i>Fiore</i> 'flor'

Quadro 7: Perda de mora

No caso da monotongação, o segundo elemento do ditongo é apagado, deixando uma mora desassociada que é elidida por *Stray Erasure*, como vemos em (7)⁹.

⁹ Lembramos que essa representação se refere à estrutura profunda do ditongo.

(7) (*aurum*)

Por outro lado, como vemos em (8), não há geminadas com /r/; no italiano; por conta disso, a segunda mora da vogal é perdida. Nesses casos, forma-se um ditongo crescente, portanto, sem peso, através da substituição da líquida lateral por um segmento vocálico. Percebemos o papel do Princípio *Stray Erasure*, que apaga elementos que não são associados ao fim da derivação.

(8) Forma clássica [*flo:rem*]

A partir do cenário apresentado, o italiano revela um comportamento misto no que diz respeito à preservação/ não-preservação de mora:

- 1) Conservação:
 - (a) a mora das geminadas latinas é sempre preservada em italiano;
 - (b) a mora da vogal longa do latim é conservada via criação de geminadas novas, bem como a mora da consoante pós-pico.
- 2) Não-conservação:
 - (a) a quantidade dos ditongos latinos não é preservada;
 - (b) assim como não é preservada a mora quando há um impedimento de criação de geminadas.

Considerações finais

Com base no exposto, as escolhas do italiano podem ser resumidas no Quadro 8 que segue.

- O italiano mantém: (i) a mora das consoantes geminadas latinas; (ii) a mora vocálica através de criação de geminadas novas; (iii) a mora da consoante pós-vocálica com criação de geminadas novas;
- O italiano perde a mora dos ditongos latinos e das vogais longas quando não há possibilidade de geminação da consoante seguinte.

Quadro 8: Escolhas do italiano diante da evolução da estrutura moraica

Em suma, o italiano não só mantém a mora das consoantes geminadas latinas, mas também conserva a mora das vogais longas, criando consoantes geminadas novas através de alongamento compensatório. Quando não há possibilidade de criação de geminadas, a mora vocálica é elidida por

Stray Erasure e os ditongos latinos são reduzidos a monotongos, configurando também perda da mora.

O modelo da Fonologia das Moras permitiu descrever a estrutura moraica do latim clássico e sua variação em latim vulgar, bem como os efeitos dessas estruturas na passagem para o italiano. Essa teoria proporcionou, sobretudo, analisar fatos diacrônicos a partir de um modelo sincrônico, observando-se a passagem do latim à língua em questão. Percebemos que, em italiano, *Stray Erasure* tem um papel muito importante apagando moras que não foram reassociadas.

BIBLIOGRAFIA

- COSTA, Evellyne P. de F. de S. Mudança de estrutura moraica do latim ao português. *Alfa*, n. 55, v.2, p. 573-599, São Paulo, 2011.
- HAYES, Bruce. *Compensatory lengthening in moraic phonology* [scanned, 2 Mb], *Linguistic Inquiry* 20: 253-306, 1989. Disponível em: <http://www.linguistics.ucla.edu/people/hayes/Papers/HayesCompensatoryLengthening1989.pdf>. Acesso em 05 de setembro de 2013.
- HARRIS, James. *Syllable Structure and stress in Spanish. A non linear analysis*. Cambridge, MIT press, 1983.
- HOLT, Eric. The role of listener in the historical phonology of spanish and portuguese: An optimality-theoretic account, 1997. Disponível em: <http://roa.rutgers.edu/view.php?id=290>. Acesso em 10 de outubro de 2013.
- HULST, Harry van der. Licensing constraints in phonology. In: *Linguistic Review*, nº23, pp. 383-427. Walter de Gruyter, 2006. Disponível em: <http://www.linguistics.uconn.edu/pdf/A-122%20Licensing%20in%20phonology.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2013.
- ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 2001.
- ITO, Junko. *Syllable Theory in Prosodic Phonology*, PhD dissertation, 1986.
- PATOTA, Giuseppe. *Lineamenti grammatica storica dell'italiano*. Bologna: Società il Mulino, 2002.
- ROSENTHAL, Sam; HULST, Harry van der. Weight-by-Position by Position. In: *Natural Language and Linguistic Theory*, nº 17, pp. 499-540. Kluwer Academic Publishers. Netherlands, 1999. Disponível em: <http://www.linguistics.uconn.edu/pdf/091-WeightbyPosition.pdf>. Acesso em 05 de setembro de 2013.

Recebido em: 09/12/2013. Aceito em: 23/03/2014